



## ENSINANDO E REFLETINDO SOBRE A CAPOEIRA ANGOLA

Jéssica Karina Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Paula Cristina da Costa Silva<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Capoeira Angola; Ensino-aprendizado da Capoeira Angola; Projeto de extensão universitária.*

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar o relato de experiência de um projeto de extensão universitária, chamado “Capoeira<sup>3</sup> Angola Toca do Goiama”, desenvolvido desde março de 2011, no Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).

No Estado do Espírito Santo temos conhecimento de poucos grupos que se dedicam ao ensino da modalidade da Capoeira Angola e nesse caso o que buscamos com o desenvolvimento do presente projeto é a difusão dessa forma de se praticar a Capoeira. Nossa escolha em trabalhar com essa modalidade deveu-se a sua identidade cultural que aproxima-se mais das tradições africanas, nas quais valoriza-se o saber ancestral, a coletividade e o respeito ao próximo. Pensamos que esses valores são muito importantes na atualidade, pois cada vez mais, nos deparamos com indivíduos que não conseguem conviver harmonicamente em ambientes coletivos.

O ensino da Capoeira na universidade justifica-se a partir de sua riqueza histórica e de produção cultural. Sua história está ligada à luta de libertação dos escravos no Brasil. Mesmo havendo entre os historiadores um debate com relação à sua origem, se foi na África, no Brasil Colonial ou no período do Império Brasileiro. Para Soares (2001) a Capoeira notadamente configurou-se como uma prática escrava e sofreu a perseguição da sociedade escravagista e, posteriormente, capitalista até meados da década de 1930 no Brasil.

Atualmente, encontramos muitos estudos que visam abordar diferentes aspectos relativos à Capoeira na área de Educação Física, mas são poucos os trabalhos sobre Capoeira Angola, encontramos somente os de Castro Júnior (2002) e de Abib (2007, 2006, 2005).

Dessa forma, o objetivo principal do projeto é o de ministrar aulas de Capoeira Angola buscando desenvolver os aspectos históricos, gestuais e musicais presentes nessa manifestação, voltados para o desenvolvimento integral do indivíduo dentro de um contexto lúdico e envolvendo os aspectos ligados a criatividade. Além disso, temos como objetivos específicos oferecer à comunidade em geral a possibilidade de vivenciar gratuitamente essa manifestação, capacitar os alunos dos cursos de graduação em Educação Física para

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES) e pesquisadora do Grupo Práxis, jessica.ufes@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Adjunta III do CEFD/UFES e pesquisadora do Grupo Práxis, letpau@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Adotaremos o termo Capoeira com a inicial maiúscula quando nos referirmos à manifestação cultural e capoeira com a inicial minúscula quando formos tratar de seus praticantes até o período de sua legalização, na década de 1930.

aprenderem a ministrar aulas de Capoeira Angola em diferentes espaços sociais e consolidar no CEFD/UFES ações relativas ao ensino e pesquisa aliadas aos projetos de extensão.

## O PROJETO “CAPOEIRA ANGOLA TOCA DO GOIAMUM”

O projeto ocorre na universidade desde março de 2011, e conta com a colaboração de uma aluna-bolsista que atua como auxiliar docente.

Ao longo desse tempo temos difundido o ensino-aprendizado da prática da Capoeira Angola na cidade de Vitória/ES e adjacências prestando atendimento aos alunos de diferentes faixas etárias, da graduação em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), de outros cursos da UFES, e da comunidade em geral. Tivemos também uma expressiva participação de intercambistas de diferentes nacionalidades (colombianos, franceses, americanos, entre outros).

O projeto é realizado na sala de dança do CEFD/UFES, com o uso de um aparelho de som e dos instrumentos musicais como berimbau, pandeiro, agogô, atabaque e casaca do Espaço Goiamum<sup>4</sup> para o ensino da musicalidade da Capoeira.

De um modo geral, a prática da Capoeira Angola se configura a partir do aprendizado dos gestos em vários planos corporais: alto, médio e baixo (LABAN, 1978), dos seus ritmos, dos instrumentos e dos cânticos, de sua historicidade e dos seus aspectos culturais e ritualísticos.

Sendo assim, as aulas buscam respeitar o nível de desenvolvimento dos alunos, ocorrendo duas vezes por semana (segundas e quartas, das 18 às 20h.), tendo duas horas de duração cada, nos quais os alunos vivenciam o aprendizado musical, gestual e da tradição do jogo da Capoeira Angola. Sendo esse processo constituído por dois momentos. No primeiro, é realizada a abordagem dos aspectos musicais da Capoeira incluindo o ensino-aprendizado dos instrumentos musicais e das cantigas que fazem parte da roda. E o segundo momento, é dedicado a abordagem da gestualidade, no qual por meio de jogos, exercícios em duplas e na demonstração dos gestos e imitação destes pelos alunos ocorre o ensino dos gestos da Capoeira. Também são explorados conhecimentos relativos à organização da roda de Capoeira Angola para que o(a)s aluno(a)s possam assimilar a dinâmica do jogo.

Inicialmente, são ensinados os golpes, contragolpes, defesas e acrobacias, fora do contexto de jogo, para que os alunos percebam a técnica do gesto e o executem. À medida que o repertório gestual é ampliado, a complexidade da demonstração dos exercícios a serem executados é aumentada.

Os gestos ensinados são ginga, cocorinha, aú, queda de rim, esquiva, martelo, bananeira, rabo de arraia, meia-lua de frente, coice, negativa, finta, entre outros, e o ensino-aprendizado da musicalidade é feita da seguinte forma: primeiro a professora demonstra como se toca os instrumentos musicais e, em seguida, os alunos executam o que é ensinado.

## OS RESULTADOS DOS “GOIAMUNS DA CAPOEIRA ANGOLA”

---

<sup>4</sup> O Espaço Goiamum é a sede dos projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados à Dança, Ginástica Geral e Capoeira Angola no CEFD/UFES. Este local é composto por uma sala com equipamentos áudio-visuais (câmera de vídeo, televisão, aparelho de DVD player), computadores, instrumentos musicais, figurinos, materiais de consumo e os de uso das práticas gímnicas e de dança. O nome “Espaço Goiamum” deve-se ao fato da universidade se encontrar localizada ao lado do Manguezal da Baía de Vitória/ES e, em determinados períodos do ano, encontramos vários goiamuns (uma espécie de caranguejo) perambulando pelos corredores do CEFD/UFES. Como se trata de um animal nativo e que tem uma forte ligação às terras capixabas, tanto quanto os projetos desenvolvidos no âmbito da dança e da Capoeira Angola, adotamos para o nosso espaço e para esse projeto o nome desse caranguejo.

O desenvolvimento do projeto “Capoeira Angola Toca do Goiamum” tem gerado frutos positivos, pois vem difundindo a modalidade em Vitória e acolhendo novos participantes que, primeiramente, comparecem as aulas para matar a curiosidade sobre essa manifestação e, posteriormente, passam a aprendê-la e difundi-la.

Outro resultado positivo diz respeito a formação inicial de estudantes de Educação Física que por meio da pesquisa, do aprendizado dos movimentos, da musicalidade e dos cânticos, vem se interessando em aprender essa prática e ensiná-la nas aulas de educação física escolar, seja já nos estágios docentes durante o curso ou, posteriormente, como professores.

Um ponto muito importante que destacamos como resultado desse projeto é, em especial, a formação inicial diferenciada da aluna-bolsista de extensão que atua, eventualmente, como docente das aulas. Ela participa de todo o processo didático-pedagógico com a preparação das aulas e ajuda em sua regência acompanhando os alunos. Essa experiência adquirida contribuiu para que a apropriação desse conhecimento ocorresse de maneira ampla e articulada. Possibilitando-a conhecer, compreender e aprender a Capoeira de forma aprofundada explorando os sentidos e significados que essa manifestação apresenta. Além de ter proporcionado, subsídios para o trato desse conhecimento na universidade e fora dela - ou seja, em espaços sociais, em clubes e escolas – fazendo-a se sentir confiante e capaz de ensiná-lo.

Diante disso, é notável que os projetos e programas de extensão possuam um caráter importante na formação profissional dos acadêmicos. De maneira que, a contribuição das experiências vivenciadas e atividades desenvolvidas no projeto, possibilitaram-nos constatar a real importância da conexão das vertentes ensino, pesquisa e extensão. Por fim, notamos que nesse último ano, o percurso trilhado pelo projeto vem ampliando a prática plural da Capoeira na universidade e fomentando ações ligadas à pesquisa e reflexão em torno dessa manifestação cultural com a ampliação das ações por meio do desenvolvimento de uma disciplina optativa no curso de Licenciatura em Educação Física, denominada Oficina de docência em Capoeira, ministrada pela professora responsável pelo projeto.

## REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro R. J. . Cultura Popular e Educação: um estudo sobre a Capoeira Angola. **Revista da FAGED**, v. 11, p. 10, 2007.

\_\_\_\_\_. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, v. 26, p. 86-98, 2006.

\_\_\_\_\_. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

CASTRO JÚNIOR, Luis Victor. **A pedagogia da capoeira: olhares (ou toques?) cruzados de velhos mestres e de professores de Educação Física**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850)**. Campinas: UNICAMP: Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2001.

Financiamento da bolsista de extensão: Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.